

“Ainda Estou Aqui”: um estudo de caso sobre a influência dos filtros culturais e a dicotomia dos *trailers* diferentes nos Estados Unidos e no Brasil¹

Ana Luiza Rodrigues Reis²

Arthur Raposo Gomes³

Júlia Diniz Nunes⁴

Lívia da Silva Antoniazzi⁵

Filomena Maria Avelina Bomfim⁶

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

RESUMO: A proposta do artigo é fazer um estudo de caso do filme “Ainda Estou Aqui” por meio dos filtros culturais e das diferentes construções de apresentação dos *trailers* ao público brasileiro e estadunidense. A partir de um processo metodológico realizado em três etapas (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e análise fílmica), o objetivo é fazer uma interpretação comparativa dos *trailers* a partir dos filtros culturais identificados na peça.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; filtros culturais; crítica midiática; identidade nacional.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Estudos Audiovisuais, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) E-mail: analuizareis754@aluno.ufsj.edu.br

³ Doutorando e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, é jornalista e publicitário. E-mail: arthurraposogomes@gmail.com

⁴ Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) E-mail: julia03diniz@aluno.ufsj.edu.br

⁵ Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) E-mail: @liviaantoniazzi1@aluno.ufsj.edu.br

⁶ Professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) E-mail: fmabomfim@ufsj.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O drama “Ainda Estou Aqui”, dirigido por Walter Salles e baseado na autobiografia de Marcelo Rubens Paiva, mostra a vida da família Paiva no período da ditadura militar brasileira, sob a perspectiva de Eunice Paiva, matriarca da família, após o desaparecimento de Rubens Paiva, ex-deputado federal. O enredo retrata a mudança brusca na vida de Eunice ao lutar para descobrir a verdade envolvendo a prisão e desaparecimento de Rubens, tornando-se uma incansável ativista em defesa dos direitos humanos. O longa-metragem foi considerado uma forma de resistência e de preservação da memória histórica, pela forma inteligente e tocante de apresentar um período sombrio do país.

Com isso, o filme se tornou um sucesso de bilheteria nacional e ganhou grande destaque internacional, conseguindo nomeações a grandes cerimônias de premiação, como o Globo de Ouro e o Oscar. No primeiro certame, Fernanda Torres, atriz que interpreta Eunice Paiva, conquistou a estatueta de Melhor Atriz por Drama, enquanto na maior premiação da indústria cinematográfica, o filme foi indicado a três categorias: Melhor Atriz (Fernanda Torres), Melhor Filme Internacional e Melhor Filme, conquistando o prêmio de Melhor Filme Internacional.

2. QUESTÕES DE PESQUISA

A questão principal do trabalho apresentado é a diferença significativa na abordagem de recortes sequenciais na composição dos *trailers* nacional e estadunidense acerca do mesmo longa-metragem “Ainda Estou Aqui”. A partir dessa perspectiva, propõe-se uma análise metodológica sobre a temática, por meio de uma estratégia de observação individual de cada *trailer*, seguida de uma análise crítica comparativa entre os dois. O intuito é compreender as razões dessa adaptação da linguagem cinematográfica no *trailer* para diferentes públicos, sendo que um deles viveu o período retratado e o outro não. Além disso, busca-se entender o que cada *trailer* revela sobre o filme e como é apresentado como temática central ao espectador de cada nacionalidade, partindo da hipótese principal de construção linear hollywoodiana para o público estadunidense, enquanto o público brasileira é convidado a descobrir as sutilezas das entrelinhas de um *trailer* menos óbvio.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem qualitativa em que o universo de pesquisa é constituído pelo filme em sua integralidade, enquanto que a amostra de pesquisa se concentra no *trailer* do longa-metragem “Ainda Estou Aqui”; os procedimentos metodológicos de pesquisa contam com as técnicas de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e análise de conteúdo. Dentro do primeiro nível de análise, apresenta-se o conceito de filtros culturais e sua importância na discussão que diz respeito à preferência de seleção de trechos - ao estilo hollywoodiano - ao exibir o *trailer* de um filme brasileiro aos norte-americanos. Nessa perspectiva, ao observar os acontecimentos mostrados no filme no *trailer* estadunidense, é possível perceber a abordagem ingênua da visão norte-americana sobre o período ditatorial instaurado no Brasil em 1964.

A pesquisa documental vem em seguida, partindo de uma seleção de matérias publicadas por veículos de comunicação brasileiros e estadunidenses, tais como revistas e jornais a partir de setembro de 2024, quando o longa teve sua estreia no 81.º Festival de Veneza. O estudo busca entender como a participação do filme em festivais renomados, centrados no hemisfério norte do globo, trouxe notoriedade significativa superior à esperada ao filme “Ainda Estou Aqui”. Por fim, a análise de conteúdo, pretende analisar as assimetrias entre os *trailers*, na busca por responder sobre a causa de serem utilizados extratos tão díspares do filme, bem como relevância da trilha sonora e da narrativa da apresentação do longa-metragem em foco.

4. ANÁLISE

O *trailer* nacional inicia-se com Eunice Paiva (Fernanda Torres) sendo intimidada em casa; o trecho é acompanhado por uma música que provoca os sentimentos de suspense e aflição durante a cena. Em seguida, Rubens Paiva (Selton Mello) responde à filha Nalu (Bárbara Luz) que logo voltará, enquanto a trilha apreensiva cresce em intensidade. Eunice pede para acompanhá-lo, mas os invasores afirmam que ele retornará em breve. O *trailer* continua com a protagonista mais velha relembrando a vida da família, intercalando momentos de tensão e afeto compartilhados. É possível observar cenas da protagonista com os filhos, diálogos sobre o desaparecimento do marido e críticas que aparecem na tela, mesclados com elogios ao longa-metragem. A montagem do *trailer* inclui momentos íntimos da família e diversas cenas de introspecção e olhares apreensivos de Eunice Paiva, enquanto a trilha sonora insiste no tom de suspeição e medo, mantendo sempre a atmosfera melancólica. Essa melodia introduz a cena seguinte, com frases de avaliações de veículos de comunicação sobre o filme. Nessa sequência, a ambientação muda para Eunice Paiva com três dos cinco filhos no carro, em que Vera

(Valentina Herszage), a filha mais velha, pergunta se está tudo bem com a mãe, que responde que sim com um olhar introspectivo. Logo após, começa a apresentação dos atores que interpretam os personagens do longa: Eunice Paiva (Fernanda Torres) subindo as escadas da própria casa, Rubens Paiva (Selton Mello) dançando feliz com a esposa e posteriormente gravações dele brincando com os filhos e Eunice Paiva já idosa (Fernanda Montenegro) olhando fixamente para um ponto. O encerramento do trecho destaca o famoso *take* de Eunice dizendo que ela e os filhos vão sorrir sim para a foto, contrariando o pedido do editor que esperava uma imagem ‘menos feliz’. Em contrapartida, o *trailer* estadunidense inicia com Eunice assistindo a uma projeção da família ao som de "Jimmy, Renda-se", de Tom Zé, MPB que mistura inglês e português, sugerindo aventura e alegria compondo as imagens de “Rio de Janeiro 1970” escrito na tela.

A trilha acompanha cenas descontraídas da família até o clima ser abruptamente cortado, a música cessa e é exibida a cena em que os policiais abordam os amigos e a filha de Rubens Paiva, sob uma atmosfera melódica de suspense. Em seguida, Rubens se dirige à Eunice afirmando que ‘isso daqui a pouco passa’, com o aumento da música de suspense e a exibição dos prêmios conquistados pelo filme; em sequência, são mostrados os caminhões de uma tropa do exército. No próximo recorte, Rubens Paiva olha pela janela e seu amigo diz que a situação está ficando muito perigosa. Adiante, a cena mostra os oficiais entrando na casa do engenheiro e o convocando para depor, seguida da cena de Eunice andando pela casa com olhar apreensivo, enquanto homens fecham as cortinas do ambiente. Ela e Rubens se beijam e se despedem. O clima se intensifica com imagens de repressão, caminhões militares e Eunice pedindo ajuda. Críticas ao filme se alternam com cenas da ditadura e Eunice mais velha atuando como professora e concedendo entrevistas.

Para encerrar o trecho, são exibidas a narração, além de imagens de recortes do jornal sobre a morte de Rubens Paiva; depois aparece Eunice - já mais velha - ministrando aulas, sendo entrevistada pela imprensa, além da exibição de uma série de críticas ao filme. Depois, a famosa cena de Eunice contrariando o editor que requisitou uma foto ‘menos feliz’. E, então, a última cena da matriarca já idosa olhando para a câmera. O trecho é finalizado com uma trilha melancólica, seguida do título do filme e do nome do diretor Walter Salles.

4.1 ANÁLISE CRÍTICA COMPARATIVA

As diferenças de conteúdo dos *trailers* chamam atenção pela seleção de cenas tão destoantes, tendo em vista a obviedade de algumas delas. Assim sendo, a descrição tem como propósito apresentar a observação comparativa dos dois *trailers*. Essa análise dos produtos parte do pressuposto de que o criador norte-americano da peça não possuía conhecimento conjuntural sobre o processo da ditadura militar que ocorreu no Brasil.

Na peça brasileira, há uma sutileza maior ao retratar a ditadura, tendo em vista a bagagem prévia nacional sobre a história política do país. Além disso, o *trailer* é carregado de uma abordagem sensível, evidenciando a narrativa, mas, ao mesmo tempo, deixando transparecer o sentimento que a obra deseja transmitir; assim sendo, a delicadeza na seleção dos trechos não contrasta com a mensagem contundente do filme ao apresentar a história de um período sombrio do país. Por outro lado, o *trailer* estadunidense destaca a contaminação do estilo hollywoodiano de contar histórias, com uma clara linearidade promovida pelos arranjos e recortes do filme, que desvelam a narrativa quase por inteiro. Esse fator é reforçado ainda por uma trilha sonora inicial marcada pelo estereótipo americano sobre a identidade brasileira, destacado por imagens de samba e festejos culturais. Como o público estadunidense não tem familiaridade com o processo histórico que gestou a ditadura militar brasileira, a estratégia de divulgação busca salientar na história códigos visuais e sonoros que potencializam o interesse. Essa adaptação não é apenas uma escolha artística, mas uma necessidade comercial para garantir que a obra consiga dialogar com uma audiência ingênua. Sem esses filtros culturais, o *trailer* arriscaria parecer desconexo ou pouco atrativo para um público acostumado a produções lineares e carregadas de emoção explícita, seguindo o modelo hollywoodiano.

Portanto, esse contraste evidencia como a recepção de uma obra pode ser profundamente moldada pelos filtros culturais. Enquanto o *trailer* brasileiro confia na sensibilidade de um público que reconhece os acontecimentos históricos e políticos, o *trailer* estadunidense opta por um formato que prioriza ação, linearidade e uma estética padrão hollywoodiana, evidenciando uma abordagem superficial, óbvia, mas necessária para conquistar um público distante da complexidade de uma realidade histórica.

5. CONCLUSÃO

Os *trailers* refletem adaptações culturais que vão além dos limites de uma linguagem audiovisual, ajustando-se às sensibilidades, valores e expectativas de suas audiências. Enquanto o *trailer* brasileiro utiliza a sutileza e o silêncio para dialogar com uma memória coletiva já

consolidada, confiando no espectador para preencher as lacunas emocionais, culturais e históricas, o *trailer* estadunidense, ao adotar uma estrutura mais linear e direta, revela a tentativa de tornar a narrativa acessível a um público com menor conexão cultural com o tema.

Essa abordagem menos introspectiva e mais explicativa reforça estereótipos sobre o Brasil ao priorizar elementos, frequentemente associados ao imaginário estrangeiro sobre o país, como festa, futebol, samba e uma atmosfera alegre, mesmo quando o contexto da narrativa é carregado de sofrimento e complexidade histórica. A simplificação cultural que reflete uma tentativa de tornar o conteúdo mais "palatável" para o público internacional, acaba por ignorar nuances importantes da história e das experiências retratadas no filme.

Ao invés de explorar a profundidade emocional e o contexto sócio-histórico-político que moldam a obra, o *trailer* estadunidense parece enquadrar o Brasil em uma visão pré-concebida, que muitas vezes desconsidera a diversidade e a seriedade de dilemas como foi a ditadura militar brasileira. Esse filtro cultural, portanto, não apenas ajusta a narrativa para o mercado internacional, mas também perpetua visões limitadas, estereotipadas e preconcebidas sobre o país, reduzindo a complexidade de uma obra que busca transcender clichês para contar uma história única e, ao mesmo tempo, universal.

6. REFERÊNCIAS

CARNEIRO, R. A diferença gritante do trailer de Ainda Estou Aqui no Brasil e na gringa. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/em-cartaz/a-diferenca-gritante-do-trailer-de-ainda-estou-aqui-no-brasil-e-na-gringa>>.

SONY PICTURES BRASIL. Ainda Estou Aqui – Trailer. YouTube, 2024. Disponível em: https://youtu.be/_NzqP0jmk3o. Acesso em: 03 fev. 2025.

SONY PICTURES CLASSICS. I'm Still Here – Official Trailer. YouTube, 2024. Disponível em: <https://youtu.be/gDunV808Yf4>. Acesso em: 03 fev. 2025.